



Prestação de Contas 1 - (3 a 9 de março de 2018)

Cais Mauá passa a ser um canteiro de obras

Foi dada a largada esta semana na tão esperada obra de revitalização do Cais Mauá. Com a movimentação de operários e retroescavadeiras no local desde segunda-feira, começou a ser feita a delimitação da área do canteiro de obras, com colocação de uma cerca dividindo a rua interna do Cais em uma extensão que vai do armazém A1 ao C2. Pelo lado voltado para os armazéns, circularão apenas os trabalhadores e máquinas. No outro, somente veículos autorizados e usuários do catamarã. O cercamento deverá estar pronto até o final desta sexta-feira (9). A separação dos espaços é fundamental para manter a segurança dos servidores que trabalham na antiga sede do DEPRC (Departamento Estadual de Portos, Rios e Canais) - e que hoje abriga servidores da extinta SPH (Superintendência de Portos e Hidrovias) - e as pessoas que usam o embarcadouro.

Além dos cuidados tomados para a circulação na via, também teve início o processo de descontaminação, em que técnicos e engenheiros recolhem amostras de materiais contaminantes e enviam para laboratórios credenciados pela SMAMS (Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Sustentabilidade). Durante a semana, foi retirado um tanque subterrâneo de combustível que antigamente era usado para o abastecimento de navios, próximo ao armazém A7, que fica ao lado da Usina do Gasômetro. No local, a equipe responsável separou amostras do solo para estudos.

Já na lateral do armazém C4 foram identificados resíduos de fertilizantes que estiveram por muitos anos depositados no local. As amostras de solo também foram encaminhadas para análise e verificação dos níveis de contaminação. Uma camada do solo está sendo retirada. Ao lado, no prédio do CICOA (Centro Integrado de Comercialização Agrícola), na altura da Rodoviária, os técnicos da obra perceberam resquícios de óleo combustível, o que também obrigou a escavação e envio para laboratório. A Cais Mauá receberá o resultado das análises nos próximos dias.

Nesta quinta e sexta-feira, as máquinas estiveram no armazém A1, onde funciona a subestação de energia elétrica do Cais, para remoção de óleo combustível encontrado no terreno; e no armazém B3, para remoção do segundo tanque de combustível. Os tanques serão cortados, retirados e enviados para descarte em local apropriado. A terra contaminada também irá para um destino indicado pelas autoridades ambientais. A expectativa é de que na próxima semana as equipes atuem em outros locais, retirando inclusive peças de uma subestação elétrica que está desativada. Dos 11 armazéns existentes, cinco abrigam algum material que precisa ser removido. O trabalho vem



sendo acompanhado pela equipe da SMAMS e realizado por empresas especializadas na destinação correta do material.

Desde segunda-feira, as operações estão sob o comando do novo presidente da CMB (Cais Mauá do Brasil), Vicente Criscio, que tem dedicado parte de seu tempo para conversar com setores envolvidos com a área. Nesta quinta-feira, por exemplo, Criscio se reuniu com os trabalhadores do Cais e servidores da extinta SPH que atuam no local para apresentar o projeto e falar das obras que estão em curso, apontando a necessidade do uso de equipamentos de proteção individual no canteiro de obras e das normas de segurança implantadas em toda a área.

Os 11 armazéns que estão sendo restaurados foram erguidos em 1910 com estruturas vindas da França.

Jornalista Júlio Amaral

MTE 4859/DF

Telefone: (51) 98220.1234

E-mail: julio.amaral@live.com

www.vivacaismaua.com.br